

1. Introdução

O livro de Isaías é um conjunto de 66 capítulos reunidos, que de acordo com indícios evidentes, não datam todos da mesma época. Não deve nos chocar o fato de que um livro bíblico não seja escrito por uma única pessoa, mas por uma pluralidade de autores e redatores, principalmente se tratando do Antigo Testamento. A ideia de composição por uma única pessoa ainda atrai muitos adeptos, como é o caso do livro que vamos estudar hoje, que se apresenta sob o nome de um personagem, Isaías, que viveu em uma época bem precisa da história de Israel (1, 1). No decorrer da desse trabalho veremos como é possível perceber que o livro não pode ser atribuído apenas ao Profeta, pois o tempo e o contexto dos escritos variam.

2. Quem escreveu o Livro de Isaías?

O livro do profeta Isaías, faz parte do Antigo Testamento da Bíblia, é atribuído ao profeta Isaías, que viveu durante um período crítico da história de Israel. Isaías foi um dos principais profetas do Antigo Testamento, conhecido por seus escritos profundos e suas profecias sobre o juízo e a restauração de Israel, bem como por sua influência teológica significativa.

O primeiro Isaías, também conhecido como Proto-Isaías (capítulos 1-39), foi em grande parte escrito antes do período do exílio na Babilônia (587 a.C.). Pouco se sabe sobre a vida do profeta Isaías, que nasceu por volta de 765 a.C. Sua vocação profética ocorreu durante uma cerimônia no templo. Ele exerceu seu ministério durante o domínio assírio, aproximadamente entre 740 a.C. e o final do século VIII a.C. Isaías estava ligado a corte e ao templo, e foi conselheiro de vários reis. Durante seu longo período de serviço, testemunhou e denunciou as injustiças e a exploração do povo, enquanto a classe dominante desfrutava de prosperidade.

Também é verdade que alguns estudiosos que defendem que quem escreveu o livro de Isaías não foi o próprio Isaías, pelo menos não em sua totalidade, assim o fazem por questionarem a precisão impressionante de profecias que falaram de fatos que ocorrem muito tempo depois do profeta Isaías. Mas embora o próprio texto bíblico responda a pergunta sobre quem escreveu o livro de Isaías, e essa resposta seja recebida historicamente pelas tradições judaica e cristã, alguns estudiosos modernos têm questionado a autoria de Isaías.

3. Formação do Profeta

Isaías, cujo sentido é "o Senhor é a Salvação", era profeta da corte, em oposição aos profetas do campo, como Miqueias e Jeremias. Formado na escola teológica da monarquia davídica. Por isso, o grupo de Isaías era marcado por pensamentos sociais e religiosos da casa davídica, sobretudo moldados pelo movimento deuteronomista, que se iniciou no reinado de Ezequias (716-687 a.C.; 2Rs 18-20; Dt 12-26) e se intensificou no reinado de Josias (640-609 a.C.; 2Rs22-23; Dt 4,44-28,68), com o principal objetivo de centralizar o culto no templo de Jerusalém, em nome de Javé, Deus oficial de Judá. Eis aqui os princípios teológicos da escola davídica de Jerusalém:

a) Javé oficial, Deus poderoso, glorioso e transcendente, presente unicamente no templo da cidade santa de Jerusalém (9,3; Is 6,1-5), escolhe Israel como o povo de Deus (20,5; Dt 7,6).

b) A aliança de Javé oficial com o povo eleito é um compromisso recíproco (retribuição). Se o povo observar a Lei de Deus, receberá a bênção (terra, fecundidade, segurança e bem-estar). Se pecar, a maldição abaterá o povo, por exemplo, a invasão e a destruição de Jerusalém (16,59-60; Dt 28,146; Is 5,1-7). O processo básico da teologia tem os seguintes passos: a infidelidade (pecado) ao Senhor Deus Javé, o castigo, a conversão, a nova aliança e a restauração do povo!

c) Condenação dos lugares altos e de outros deuses para concentrar o culto só a Javé oficial no templo

de Jerusalém (6,1-10; Dt 13; 2Rs 23,8-14; Is 2,6-22).

d) Condenação da infidelidade à cidade santa de Jerusalém, tomada por abominações - ídolos imundos e crimes (4,1-5,17; 8,1-10,17; 16,1-63; 22,1-24,14; 2Rs 23,4-7; Is 1,21-25).

e) O Senhor Deus Javé se compromete com a dinastia davídica: Davi e seus herdeiros reinarão em Israel para sempre (34,23-24; 37,24-25; 2Sm 7,1-17; Is 11,1-9).

f) O rei davídico deve governar o povo com o "direito e a justiça", promovendo a paz, sobretudo para os pobres e sofredores (22,6-7; 34,1-31; Dt 24,14-22; Is 9,1-6; 32,1-5).

g) Reunificação de Israel Norte com Judá (Sul), sob Javé oficial, um só rei davídico e um só templo, em Jerusalém (34,23; 37,15-28; 2Rs 23,15-20;Is 11,13).

São essas as ideias e as propostas básicas da teologia davídica (deuteronomista), que moldam as mensagens de Isaías e de seu grupo ao longo da sua atividade profética.

4. Quando foi escrito?

O Livro de Isaías relata a vida e os ensinamentos do profeta Isaías, que viveu no Reino de Judá durante o século VIII a.C. Tradicionalmente, o profeta Isaías, é considerado o autor do livro. Isaías era membro da corte judaica e profetizou durante os reinados de Uzias, Joatão, Acaz e Ezequias.

No entanto, estudiosos modernos frequentemente dividem o livro em três partes atribuindo a autores diferentes, que viveram em períodos distintos durante aproximadamente dois séculos. Esses estudiosos definiram que o livro é composto por três partes principais: Proto-Isaías (1-39), Deutero-Isaías (40-55) e Trito-Isaías (56-66).

Isaías, profeta do reino do sul (Judá), foi chamado por Deus para compartilhar Sua mensagem em 740 a.C., o ano em que o rei Uzias morreu. Uzias era conhecido como um dos melhores reis de Judá, marcando um tempo de grande prosperidade para o reino. No entanto, a divisão entre ricos e pobres aumentava, e a ameaça de invasão da Assíria crescia. Quando Uzias contraiu lepra e entregou o trono a seu filho Joatão, a situação política se agravou. Joatão era uma pessoa fraca e incapaz de inspirar confiança em seu povo. Foi nesse contexto que a obra profética de Isaías começou.

4.1 Os “Três” Isaías

"Durante a maior parte da história da transmissão dos textos da Bíblia hebraica, o livro de Isaías era lido como um conjunto homogêneo de textos, embora com diferenças na linguagem, atribuídos ao profeta Isaías, historicamente localizado no final do século VIII a C, em Jerusalém/Judá. Isso faz parte da herança da tradição! Ao longo dos tempos, um que outro intérprete foi percebendo diferenças entre as partes do livro".

"Somente no final do século XIX, porém, o alemão Bernardo Duhm, em seu comentário a Isaías, acolhendo algumas perspectivas anteriores que dividiam o livro em duas partes, expressou a opinião de que o livro de Isaías estaria composto de três seções distintas, as quais deveriam ser atribuídas a três profetas distintos, que teriam atuado em

épocas e contextos diferentes. A partir daí, essa ideia começou a se impor gradativamente na pesquisa, passando-se a dividir o livro em três partes principais":

Proto-Isaías: (capítulos 1-39): também conhecido como Primeiro Isaías, escrito durante o reinado de Uzias e Joatão atribuída ao profeta judeu histórico, Isaías Bem Amoz. Acredita-se que tenha sido escrito durante o século VIII a.C., antes da invasão assíria e bem antes do exílio e cativo babilônicos. O autor adverte sobre um julgamento iminente contra o povo de Israel e Judá por meio de uma invasão estrangeira.

Deutero-Isaías (capítulos 40-55): também chamada de Segundo Isaías. Foi escrito no século VI durante o exílio babilônico, quando os judeus estavam na Babilônia. Sua mensagem oferece esperança e consolo, enfatizando a restauração e redenção futura.

Trito-Isaías (capítulos 56-66): também conhecido como Terceiro Isaías, este foi escrito após o retorno dos judeus do exílio babilônico em 538. Aborda questões relacionadas à reconstrução de Jerusalém e à vida pós-exílio. Tanto o Deutero-Isaías como Trito-Isaías provavelmente foram escritos por escritores anônimos.

5. Onde foi escrito?

Depois uma leitura analisada da introdução do livro de Isaías na nova Bíblia pastoral e na Tradução Ecumênica da Bíblia, aponta que vários acontecimentos narrados no primeiro livro de Isaías foram destinados ao reino de Judá e aos moradores da cidade de Jerusalém. Focalizando sobre o primeiro livro de Isaías (caps 1-39), em sua maior parte, foi escrito antes do exílio na Babilônia (587 a.C.). Como ele exerceu sua missão durante o período assírio, por volta de 740 a.C, e estava ligado à corte e ao templo, sendo conselheiro de vários reis como reis Joatão (740-734 AC), Acaz (734-715 AC) e Ezequias (715-698 AC) “Visão de Isaías, filho de Amós, que ele teve a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Joatão, Acaz, e Ezequias, reis de Judá” Is1,1.

Poderíamos deduzir, baseando baseando-nos em nossas pesquisas, que o primeiro livro de Isaías foi escrito provavelmente em Jerusalém. Seu ministério centralizou-se em Jerusalém. Em sua longa atuação, presenciou e combateu as injustiças e a exploração contra o povo, enquanto havia prosperidade para a classe dominante.

6. Contexto em que foi escrito

Ao fazer uma pequena retrospectiva histórica, vale ressaltar primeiramente que a obra isaiana não foi escrita de uma única vez. Sendo composto por três livretes ou blocos, o conteúdo do livro de Isaías evidencia as realidades históricas de espaço e de tempo diferentes. De fato, o livro de Isaías tem um contexto literário bastante complexo. Obviamente, trata-se de um contexto histórico com muitos problemas econômicos, religiosos, sociais internos e externos. Indo ao fundo, o contexto do Primeiro Isaías era principalmente de crises, conflitos, tensão, guerra e iniquidade. Assim, a comunidade do conhecido profeta Isaías, ao escrever, sublinha os acontecimentos históricos do período 740 a 701 a.C. Durante um certo momento no reinado de Ozias e seu filho Joatã, Judá viveu independente em paz e prosperou. Infelizmente a elite dirigente praticava injustiça, cobiça, exploração e a opressão do povo de Deus. Isaías não era indiferente diante dessas situações. Por isso, reagiria assim, “que direito têm vocês de oprimir o meu povo e de esmagar a face dos pobres” (3,15). Depois do reinado de Joatã, começou o reinado de Acaz, em que o tempo da independência chegou ao seu fim. Ao ignorar o profeta, fez aliança com os Grandes ou poderosos. Consequentemente, o reino do sul entrou na crise, isso levou também aos ataques de Damasco e Israel pela Assíria, depois de ter feito a coalizão contra Judá, chamada a guerra siro-efraimita. Assim, iniciou-se as invasões assírias, eles impunham uma dependência política. Israel tentou se revoltar, mas terminou por ser destruído. No reinado de Ezequias, ele tentou se livrar do jugo da Assíria com o movimento antissírio, a situação tinha piorado. Essas realidades tinham impacto na vida do povo, e Isaías, diante dessas situações, denuncia e anuncia. Pois, diante a postura dos reis de Judá de fazer alianças com os Grandes, segundo o profeta, é contra a natureza. Os reis deveriam recorrer à aliança feita com Javé. Por isso, a mensagem de Isaías é: o julgamento e a esperança para Jerusalém. O profeta acusa a elite dirigente ou líderes de rebelião contra Deus, contra aliança, com idolatria, corrupção e injustiça. Através das invasões assíria e babilônicas, Jerusalém passa por um julgamento pelo qual fica purificada, e o Emanuel será o cumprimento da esperança messiânica do povo israelita exilado. “Pois saibam que Javé mesmo lhes dará um sinal; A jovem concebeu e dará à luz um filho, e o chamará pelo nome de Emanuel”(7,14). Convém sublinhar que um dos princípios teológicos da escola Davídica de Jerusalém era, “a aliança de Javé oficial com o povo eleito e um compromisso recíproco (retribuição). Se o povo observar a Lei, receberá a bênção (a terra, fecundidade, segurança e bem-estar). Se pecar, a maldição abatera o povo por exemplo, a invasão e a destruição de Jerusalém”

Quanto à profecia do segundo Isaías ou Dêutero-Isaías, trata-se do contexto do exílio na Babilônia. Enfatiza a vivência da fé do povo judeu no cativeiro babilônico. O terceiro Isaías foi marcado pelo contexto da opressão e exploração da elite religiosa judaica e império persa sobre o povo de Deus, e conflitos que surgiram entre os exilados e os que permaneceram na terra.

7. Mensagens do livro

O Livro de Isaías traz profecias, mensagens e eventos do tempo em que o profeta viveu e também de tempos futuros. Ele revela a soberania de Deus sobre Israel e as nações, profetiza sobre a vinda do Messias e traz mensagens de julgamento, esperança, restauração e redenção. O livro de Isaías, escrito por volta do século VIII a.C., aborda várias mensagens importantes como:

- **Julgamento e Condenação:** Isaías denuncia a idolatria, injustiça e corrupção em Israel e outras nações.
- **Esperança e Restauração:** Ele profetiza sobre a vinda do Messias e a restauração futura de Israel.
- **Redenção e Consolo:** Isaías oferece palavras de conforto e esperança para o povo durante tempos difíceis.

Em resumo, o livro de Isaías é uma combinação de advertência, esperança e promessa de redenção.

O profeta é sensível aos pobres quando denunciou: "Que direito tem vocês de oprimir meu ovo e esmagar a face dos pobres?" (Is,3,15). Isaías com sua mensagem enfrentou os grupos dominantes como: anciãos, juizes, latifundiários e a elite de Jerusalém.

Sua mensagem principal é em defesa dos pobres e oprimidos que eram escravizados pela elite reinante em sua época e chamando o povo a sua fidelidade a Deus contra toda a idolatria e as injustiças sociais, profetizando a vinda de um salvador para a restauração de Israel. Tendo como mensagem histórica um apelo a fé, à justiça e a esperança em meio aos desafios políticos e sociais do seu tempo.

8. Redação final do livro

A redação final do livro de Isaías é geralmente situada no período pós-exílico, por volta do século VI a.C., após o retorno dos judeus do exílio babilônico. Isso significa que a compilação e edição final do livro provavelmente ocorreram após os eventos históricos aos quais o livro se refere.

Embora o livro contenha profecias que remontam ao próprio Isaías, muitos estudiosos acreditam que a compilação final do livro, que inclui os três blocos de material distintos (Primeiro, Segundo e Terceiro Isaías), foi feita durante o período pós-exílico. Este processo de compilação e edição pode ter envolvido vários redatores e editores que reuniram as profecias e escritos de Isaías e outros autores em um único volume.

Há um conjunto de capítulos que habitualmente são referidos ao próprio profeta que são os capítulos de 1 a 12; 13-23 e 28-33, os demais capítulos e versículos são de outra época histórica. Dentro desse conjunto de Isaías, ainda é possível encontrar um certo número de fragmentos que os comentadores consideram de época posterior a dele. Mas podemos atestar que a escrita de alguns fragmentos foi feita pelo próprio profeta por textos como 8,1.16 e 30,8. Mas é provável que grande número dos oráculos que lemos no livro tenham sido feitos pelos discípulos de Isaías, agindo sob sua ordem, ou algum tempo mais tarde.

O término definitivo da redação final deste livro situa-se depois do exílio, e mesmo depois do retorno pressuposto pelos capítulos 56-66. Os redatores tinham verdadeiras coletâneas em mãos.

Na redação final do livro, o encontramos da seguinte maneira:

Caps. 1-12 - Oráculos sobre Israel e Judá

Caps. 13-23 - Oráculos sobre as nações

Caps. 24-27 – Grande Apocalipse

Caps. 28-33 – Oráculos sobre Israel e Judá

Caps. 34-35 – Pequeno Apocalipse

Caps. 36-39 - Apêndice histórico

9. Estrutura do livro

O livro do Primeiro Isaías se estrutura da seguinte forma: Capítulos 1-12: Estes capítulos apresentam uma série de oráculos e visões de Isaías, muitos dos quais denunciam os pecados e injustiças do povo de Judá e advertências sobre o julgamento de Deus que está por vir. Também contêm promessas de redenção e restauração para aqueles que se arrependem.

Capítulos 13-23: Esses capítulos contêm uma série de oráculos pronunciados contra várias nações vizinhas de Judá, incluindo a Assíria, a Babilônia e outras. Eles também contêm profecias sobre o julgamento de Deus sobre essas nações e a eventual restauração de Judá.

Capítulos 24-27: Este é um conjunto de oráculos conhecido como o "Apocalipse de Isaías". Esses capítulos tratam de temas apocalípticos, incluindo o julgamento final de Deus sobre toda a terra, seguido pela restauração e redenção do povo de Deus.

Capítulos 28-35: Estes capítulos contêm uma mistura de oráculos de julgamento e promessas de restauração, muitos dos quais são dirigidos especificamente contra as nações vizinhas de Judá. Também incluem promessas de salvação e redenção para o povo fiel de Deus.

Capítulos 36-39: Estes capítulos contêm um relato histórico do cerco de Jerusalém pelo rei assírio Senaqueribe durante o reinado de Ezequias, bem como a doença e cura miraculosa de Ezequias. Esses capítulos também estabelecem uma transição para os eventos que são narrados no "Segundo Isaías" (capítulos 40-55).

10. Referências bibliográficas

BÍBLIA DE JERUSALÉM: Edição em Língua Portuguesa. São Paulo: Paulus, v. 13, 2002. p. 1231 a 1234

BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2004, 3ª Impressão, Edição 1998, Paulus SP, p.1237

BÍBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA, Loyola, São Paulo, 2015.

CENTRO BÍBLICO VERBO, Entendendo o Livro de Ezequiel: “*Restauração da Monarquia Davídica e da Terra de Israel*” Paulus, São Paulo, 2024, p.12

J. CROATTA, Severino, “*Isaías, o profeta da justiça e da fidelidade*”, Vol.: 1-39, Vozes Ltda Petrópolis, 1988, p 13-14.

NAKANOSE Shigue e Pedro E.P. "*Como ler o Primeiro Isaías*", Paulus, São Paulo, 2002, p. 19-20.

NOVA BÍBLIA PASTORAL. Paulus São Paulo, 2014, p.898-900.

SHUTZ Paulo, "*Isaias, o profeta maior que seu tempo*" Rio de Janeiro 2022 p.2, 4.

WHITE Ellen, "*Profetas e Reis*, Casa publicadora brasileira, São Paulo 1995.